



Câmara Municipal de São Pedro

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO Nº 24 /2019

REQUEIRO DO CHEFE DO EXECUTIVO A
POSSIBILIDADE DE ADERIR AO PROGRAMA DO
GOVERNO FEDERAL DE ESCOLA CÍVICO-MILITARES,
DISPONIVEL PARA TODOS OS ESTADOS E
MUNICÍPIOS.

Senhor Presidente,

Requeiro depois de cumpridas as formalidades regimentais, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, que através de convenio possa aderir ao Programa de Escolas Cívico – Militares do Governo Federal;

Considerando que esta propositura vem ao encontro da sociedade que tem valorizado toda e qualquer ação que desencadeia na formação dos nossos alunos, inclusive na questão do civismo, cidadania e amor a Pátria;

Considerando que no ultimo dia 05 de setembro o Governo Federal fez o lançamento deste Programa no Palácio do Planalto, onde coloca a disposição dos governos estaduais e municipais toda a estrutura das Forças armadas, podendo atuar nas funções administrativas e de gestão escolar, sabendo-se que a adesão é de cunho voluntário por parte dos municípios;

Considerando que a proposta do Governo Federal é ofertar 216 escolas cívico-militares até 2023, segundo o Ministério da Educação professores civis continuarão responsáveis pela sala de aula, cabendo aos militares cuidar e administrar disciplinas, valores cívicos e cidadania;

Considerando que a intenção do governo federal é implantar preferencialmente em região com situação de vulnerabilidade social e baixos índices de desenvolvimento da Educação Básica (Ideab), pretendendo assim, reduzir índices de violência, evasão, repetência e abandono escolar;

Considerando que segundo o Ministério da Educação o programa atuará em 03 áreas, sendo elas: Educacional, Didático-pedagógico e administrativo;



Câmara Municipal de São Pedro

Estado de São Paulo

Considerando que dentro deste programa pode ser destinados policiais militares e bombeiros para auxiliar a organização destas unidades, sabendo-se que hoje já possuímos o PROERD dentro das escolas em Parceria com a Polícia Militar, com um trabalho preventivo ao uso de drogas;

Considerando que temos visto e vivenciado o comprometimento desta Administração com o bem estar da população e todo planejamento para atender a "Agenda 2025", diante disso solicito a apreciação em especial desta propositura.

São Pedro, 05 de setembro de 2019.

Carvalho
DU SOROCABA
VEREADOR

Câmara Municipal de São Pedro

Numero de Protocolo

00499/2019

Requerimento Nº 24/2019

Data: 05/09/2019 Hora: 14:46

Autor: Carlos Eduardo Oliveira

Assunto: Requeiro do Chefe do Executivo a possibilidade de aderir ao programa do governo federal de escola cívico militares, disponível para todos os

POLÍTICA

Governo lança programa para incentivar criação de escolas cívico-militares em todo o país

Estados e municípios que quiserem aderir devem formalizar o pedido ao governo federal. De acordo com Ministério da Educação, professores civis não serão substituídos.

Por **Guilherme Mazui, G1** — Brasília

05/09/2019 10h37 · Atualizado há uma hora



O presidente Jair Bolsonaro discursou durante lançamento do programa nacional de escolas cívico-militares — Foto: Reprodução/EBC



O governo federal lançou nesta quinta-feira (5), em cerimônia no Palácio do Planalto, um programa para estimular a criação de escolas cívico-militares em estados e municípios.

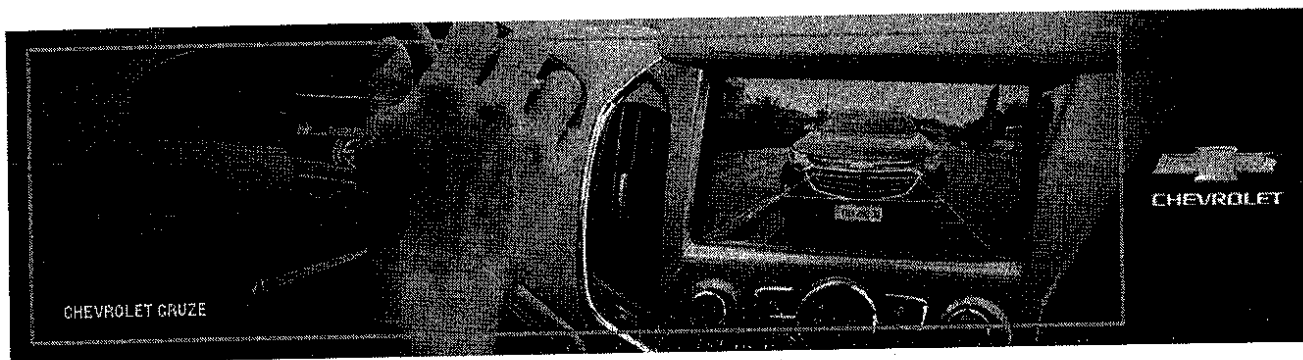
Com o programa, a União vai colocar à disposição de governos estaduais e municipais a estrutura e os profissionais das Forças Armadas, que atuarão em funções administrativas e de gestão nas escolas. A adesão de estados e municípios é voluntária.

A ideia do governo federal é ofertar 216 escolas cívico-militares no país até 2023. De acordo com o Ministério da Educação, professores civis continuarão responsáveis pela sala de aula. Atualmente, o Brasil tem 203 escolas desse tipo, em 23 unidades da federação.

“Os professores são civis e os militares cuidam da gestão, administração, disciplina, valores cívicos. É essa conjunção que causa os bons resultados [...] Elas [as escolas cívico-militares] já existem, a gente está querendo aprofundar, implementar e expandir”, explicou o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

O ministério destacou que esse modelo de escola será implantando, preferencialmente, em região com situações de vulnerabilidade social e baixos índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador que mede a qualidade das escolas públicas. O governo pretende reduzir índices de violência, evasão, repetência e abandono escolar.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



O presidente Jair Bolsonaro defende a ampliação do número de escolas cívico-militares desde a campanha eleitoral, no ano passado. No discurso durante o lançamento do programa, ele afirmou que a “tendência” desse modelo de escola dar certo é maior em comparação com outros, em razão da “disciplina”.

Bolsonaro defendeu ainda **que o governo estadual ou municipal deve “impor”**, sem consultar os pais, o modelo de escola cívico-militar em instituições com desempenho ruim em provas de avaliação de ensino.

O Ministério da Educação informou que as ações das escolas cívico-militares vão se concentrar em três principais áreas:

- **Educacional:** atividades para fortalecer valores “humanos, éticos e morais” e incentivar a formação integral dos alunos.
- **Didático-pedagógica:** atividades de supervisão escolar e psicopedagogia para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.
- **Administrativa:** ações para melhorar a infraestrutura e organização das escolas.

Militares

O Ministério da Defesa utilizará militares da reserva das Forças Armadas para trabalhar nas escolas que aderirem ao novo programa.

Os militares deverão ser contratados por meio de processo seletivo, com tempo mínimo de serviço de dois anos, prorrogável por até 10 anos. Os militares passarão por treinamento e receberão 30% da remuneração que recebiam antes da aposentadoria.

O governo informou que estados e municípios poderão destinar policiais e bombeiros militares para auxiliarem na disciplina e organização das escolas.

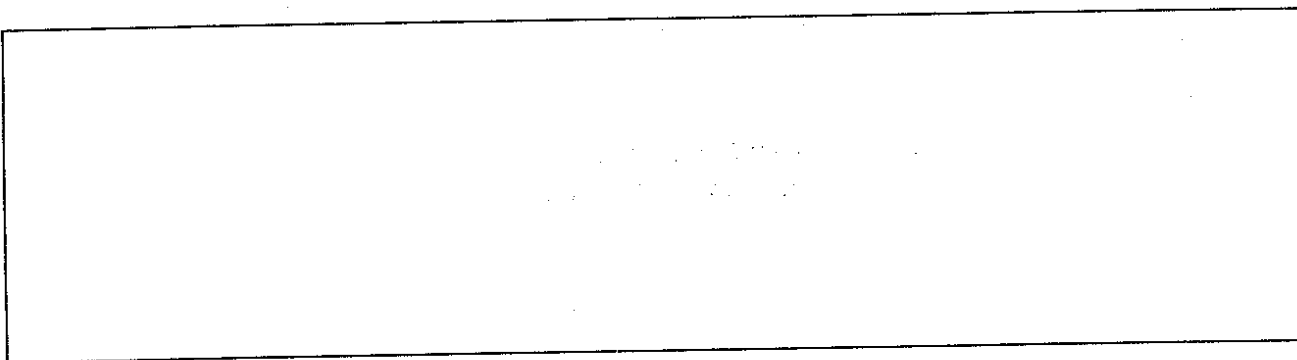
Nesses casos, o Ministério da Educação repassará recursos para os governos, que terão de fazer investimentos em infraestrutura e material escolar. O investimento previsto é de R\$ 54 milhões por ano.

Atuação

O secretário de Educação Básica do Ministério da Educação, Janio Carlos Endo Macedo, explicou que, no dia a dia das escolas, os militares cuidarão da “gestão comportamental”. Nesses modelos de escola, por exemplo, há regras para uso do uniforme e corte de cabelo.

“Os militares são responsáveis pela gestão da escola, a gestão comportamental. A parte didática continua sendo dos professores”, afirmou Macedo.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



O subsecretário de Fomento às Escolas Cívico-Militares da MEC, Aroldo Ribeiro Cursino, explicou que os militares também cuidarão de ações na área psicossocial, na identificação de problemas dos alunos que exijam acompanhamento de psicólogo ou assistente social.

“Qual é o objetivo dos militares na escola cívico-militar? Trabalhar com monitor para que eles possam acompanhar os alunos, permitindo que o aluno tenha segurança e um ambiente confortável para que ele possa desempenhar seu papel no processo de ensino-aprendizagem”, afirmou Cursino.

Adesão

Ainda de acordo com o Ministério da Educação, os 26 estados e o Distrito Federal terão de indicar de 6 a 27 de setembro duas escolas que poderão receber o projeto-piloto das escolas cívico-militares a partir do primeiro semestre letivo de 2020.

Os colégios devem ter de 500 a mil alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental ou médio. A comunidade escolar terá de aceitar a mudança no perfil das escolas. O ministério definiu que estados e municípios terão de fazer uma consulta pública sobre a adesão ao programa.

Veja também



Bem Estar

Modelo tem AVC após estalar o pescoço

Estalar o pescoço da forma errada pode trazer sérias consequências. O ideal é procurar orientação.

23 de ago de 2019 às 10:51

Próximo >